

Empresas em Portugal

2008-2015

Nas figuras 1 e 3, corrigido 10⁶€ para 10³€

VAB das empresas não financeiras cresceu 4,8% em 2015, em termos nominais

Em 2015, o VAB e o pessoal ao serviço das empresas não financeiras registaram crescimentos de 4,8% e de 2,6%, respetivamente, face ao ano anterior. Para as empresas com natureza de sociedade os aumentos foram de 4,9% e de 3,5%, pela mesma ordem. A rentabilidade das sociedades aumentou em 2015, a par com o aumento da proporção de sociedades com resultados líquidos positivos (+3,0 p.p. que em 2014).

Observou-se também uma evolução positiva dos rácios de autonomia financeira e de endividamento e o aumento de 1,2 p.p. da taxa de investimento (18,91% em 2015) indicando a melhoria da situação financeira das sociedades.

Embora na generalidade dos indicadores analisados, tenha havido uma melhoria geral da situação económica e financeira das sociedades em praticamente todos os setores de atividade, o Alojamento e restauração evidenciou-se como aquele em que a melhoria foi mais expressiva em 2015.

Com este destaque o INE divulga os dados preliminares das Estatísticas das Empresas em Portugal para 2015, obtidas a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). A implementação do Sistema Europeu de Contas, SEC2010, em substituição do SEC1995, determinou alterações na classificação do setor institucional das entidades, sendo de assinalar a necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (*Holdings*) das Sedes sociais (*Head-offices*). Em Contas Nacionais, as primeiras estão excluídas do setor institucional das sociedades não financeiras, enquanto que as segundas integram aquele setor. Estas alterações tiveram reflexos imediatos no SCIE, que, de modo a aumentar a consistência com as Contas Nacionais, se traduziu na revisão da série das estatísticas das empresas para o período 2008-2015, unicamente no setor de atividade onde estas empresas estão classificadas, ou seja na Secção M da CAE Rev.3 - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. É ainda importante referir que as séries temporais por setores de atividade refletindo o comportamento da atividade económica e a dinâmica da variação dos preços relativos dos produtos são ainda afetadas por processos de fusão e cisão de empresas com as consequentes alterações das respetivas CAE, como foi exemplo o setor da Informação e comunicação em 2014 e 2015.

O destaque incide sobre a análise da estrutura e evolução dos principais indicadores económico-financeiros do setor empresarial português no período 2008-2015, iniciando-se com uma breve apresentação dos principais indicadores para o total das empresas não financeiras, e continuando com uma análise mais detalhada das empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade.

Em anexo encontra-se um ficheiro XLS com os principais indicadores económicos e patrimoniais das empresas não financeiras em Portugal, 2008-2015. Os dados de 2008 e 2009 revistos de acordo com SEC são divulgados pela primeira vez.

EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS CRESCE EM TERMOS NOMINAIS 4,8% EM 2015

Em 2015 manteve-se a tendência de crescimento dos principais indicadores económicos do setor empresarial não financeiro. O número de pessoas ao serviço cresceu 2,6% e o VAB 4,8% face ao ano anterior. As PME registaram aumentos, quer no Volume de negócios quer no VAB, superiores aos das empresas de grande dimensão.

Os setores da Agricultura e pescas e do Alojamento e restauração foram os que registaram crescimentos mais significativos nos principais indicadores económicos. No setor do Alojamento e restauração, essa evolução traduziu sobretudo a dinâmica das empresas classificadas nas atividades *Estabelecimentos hoteleiros com restaurante* e *Restaurantes* os que mais influenciaram o setor.¹

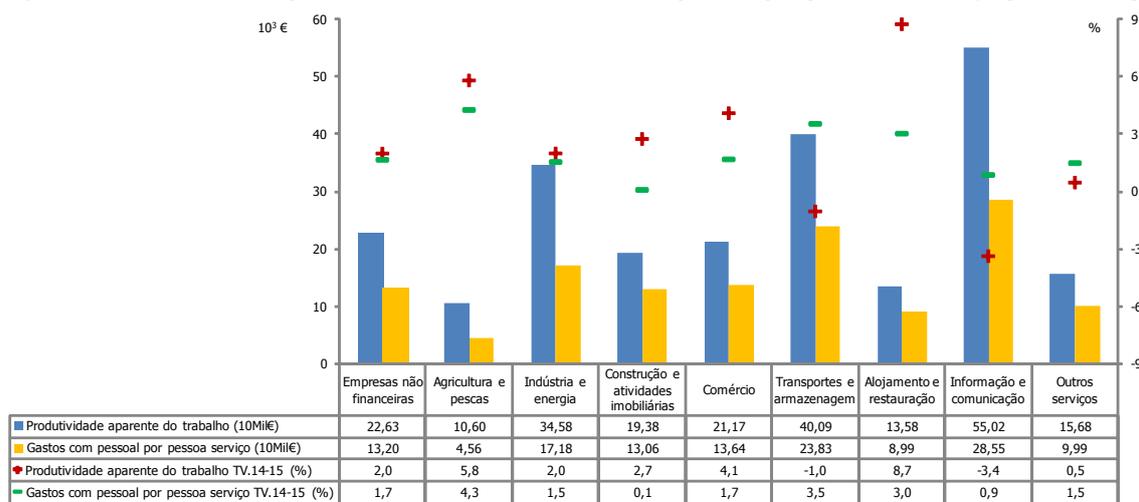
Figura 1 – Principais indicadores económicos das empresas não financeiras (2014-2015)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%						
Total das empresas não financeiras	1 132 861	0,4	3 537 845	2,6	330 416 363	2,3	79 816 513	4,8	46 708 234	4,3	33 345 422	5,1
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas em nome individual	762 636	-0,3	848 922	-0,2	14 541 576	2,4	6 077 077	4,4	1 208 028	2,3	5 039 617	4,6
Sociedades	370 225	1,9	2 688 923	3,5	315 874 786	2,3	73 739 436	4,9	45 500 206	4,3	28 305 805	5,2
<i>Dimensão</i>												
PME	1 131 852	0,4	2 824 087	2,0	197 979 917	3,3	50 542 970	5,4	31 286 066	3,4	19 746 537	7,8
Grandes	1 009	3,7	713 758	4,8	132 436 446	0,8	29 273 543	3,9	15 422 168	6,0	13 598 886	1,3
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	131 617	2,2	191 150	3,3	6 313 860	6,6	1 588 060	13,4	871 382	7,7	1 154 679	10,5
Indústria e energia	69 465	0,0	715 006	2,4	107 120 862	0,7	24 799 125	4,4	12 283 223	3,9	12 442 262	4,8
Construção e atividades imobiliárias	107 474	0,1	346 500	1,6	22 844 893	3,2	6 998 528	4,2	4 523 913	1,6	2 192 957	10,4
Comércio	220 729	-0,5	732 530	1,9	123 220 170	3,0	15 675 116	6,0	9 991 318	3,6	5 516 625	10,8
Transportes e armazenagem	21 473	-1,8	154 062	2,1	17 667 946	-1,1	6 165 090	1,2	3 671 278	5,7	2 504 400	-5,1
Alojamento e restauração	83 580	-0,6	284 479	4,1	10 006 632	8,9	3 883 020	13,2	2 556 180	7,2	1 306 679	26,9
Informação e comunicação	15 682	5,7	90 836	6,2	11 373 360	0,3	5 051 162	2,8	2 593 250	7,1	2 404 271	-1,8
Outros serviços	482 841	0,6	1 023 282	2,7	31 868 640	4,1	15 656 412	4,1	10 217 690	4,3	5 823 549	1,4

¹ Para mais informações sobre o comportamento deste setor, pode ser consultada a publicação "Estatísticas do Turismo 2015", divulgada pelo INE em julho de 2016.

A produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras (aferida pelo quociente entre o VAB e Pessoal ao serviço) foi de 22,63 mil euros em 2015, 2,0% acima do valor registado em 2014. Os setores da Indústria e energia, Transportes e armazenagem e Informação e comunicação evidenciaram produtividades acima da média nacional, ainda assim, destes três setores, apenas no setor da Indústria e energia esta produtividade superou a observada no ano anterior (+2,0%).

Figura 2 – Produtividade aparente do trabalho e Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço (2014-2015)



SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

PESSOAL AO SERVIÇO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCE 3,5% EM 2015

Em 2015 as sociedades representavam 32,7% do total das empresas não financeiras, tendo registado evoluções positivas nos principais indicadores económicos em análise, com destaque para o número de pessoas ao serviço e VAB que cresceram, respetivamente, 3,5% e 4,9%. As sociedades de grande dimensão foram as que evidenciaram um maior crescimento no número de pessoas ao serviço (4,8%), enquanto as PME se destacaram com crescimentos significativos do VAB e do Excedente Bruto de Exploração, 5,5% e 9,0% respetivamente.

É de referir que em 2015, desde 2008, foi o primeiro ano em que o crescimento do VAB das empresas não exportadoras (5,4%) foi superior ao registado nas empresas exportadoras (3,7%). As PME exportadoras, com um contributo de 51,5% para o VAB total das exportadoras, registaram um aumento neste indicador de apenas 2,5%, enquanto nas PME não exportadoras esse acréscimo foi de 6,8%. Esta diferente evolução nominal pode refletir em larga medida diferentes comportamentos de preços. Note-se que de acordo com as Contas Nacionais, o deflator do PIB (2,1% em 2015) foi superior ao deflator das exportações (-1,1% em 2015).

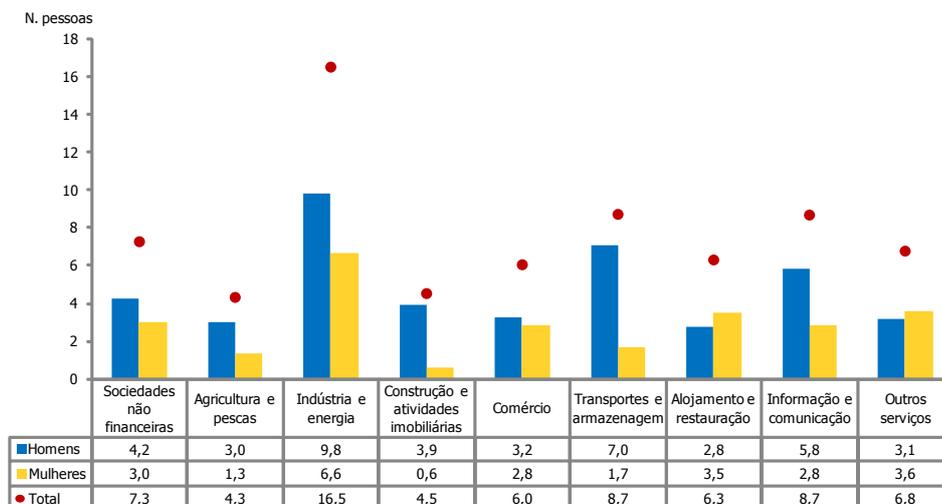
Figura 3 – Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras (2014-2015)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15	2015	Var. 14-15
	Nº	%	Nº	%	10 ³ Euros	%						
Total das sociedades não financeiras	370 225	1,9	2 688 923	3,5	315 874 786	2,3	73 739 436	4,9	45 500 206	4,3	28 305 805	5,2
<i>Dimensão</i>												
PME	369 216	1,9	1 975 165	3,0	183 438 341	3,4	44 465 893	5,5	30 078 038	3,5	14 706 919	9,0
Grandes	1 009	3,7	713 758	4,8	132 436 446	0,8	29 273 543	3,9	15 422 168	6,0	13 598 886	1,3
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	14 608	7,4	63 041	6,9	4 430 168	8,4	998 018	18,4	702 011	9,0	523 343	20,8
Indústria e energia	41 047	0,7	676 934	2,5	106 258 299	0,7	24 468 731	4,4	12 166 335	3,9	12 229 795	4,8
Construção e atividades imobiliárias	64 690	1,5	292 283	2,2	21 930 817	3,2	6 534 220	4,3	4 394 344	1,7	1 865 161	11,6
Comércio	95 991	0,7	580 207	2,7	117 465 420	3,1	14 692 041	5,9	9 666 772	3,6	4 866 426	10,8
Transportes e armazenagem	17 174	-1,8	149 505	2,2	17 623 988	-1,1	6 140 902	1,2	3 668 204	5,7	2 483 402	-5,1
Alojamento e restauração	34 991	2,8	220 329	6,0	8 543 919	9,2	3 099 292	13,5	2 399 800	7,5	684 246	40,9
Informação e comunicação	9 793	4,7	84 898	6,1	11 307 769	0,3	4 998 580	2,8	2 588 972	7,2	2 356 205	-1,9
Outros serviços	91 931	3,2	621 726	4,6	28 314 408	4,4	12 807 651	4,8	9 913 769	4,4	3 297 226	1,7
<i>Perfil exportador</i>												
Exportadora	22 853	2,9	625 925	3,3	111 274 947	1,9	24 045 508	3,7	14 573 792	3,3	9 410 889	4,2
PME	22 424	2,8	400 913	2,0	49 490 469	0,0	12 378 062	2,5	8 235 532	2,3	4 149 268	3,0
Grandes	429	5,7	225 012	5,7	61 784 478	3,5	11 667 446	5,1	6 338 260	4,7	5 261 621	5,2
Não exportadora	347 372	1,8	2 062 998	3,5	204 599 839	2,5	49 693 928	5,4	30 926 414	4,8	18 894 916	5,7
PME	346 792	1,8	1 574 252	3,3	133 947 871	4,7	32 087 832	6,8	21 842 506	4,0	10 557 652	11,6
Grandes	580	2,3	488 746	4,4	70 651 968	-1,4	17 606 097	3,1	9 083 908	6,9	8 337 264	-1,0

Em média, cada sociedade empregou 7,3 pessoas em 2015, 4,2 homens e 3,0 mulheres. O setor da Indústria e energia foi o que registou a maior dimensão média (16,5 pessoas), mais do dobro do total das sociedades. Os setores do Alojamento e restauração e Outros serviços, foram os únicos em que o número de mulheres por sociedade superou, ainda que ligeiramente, o número de homens.

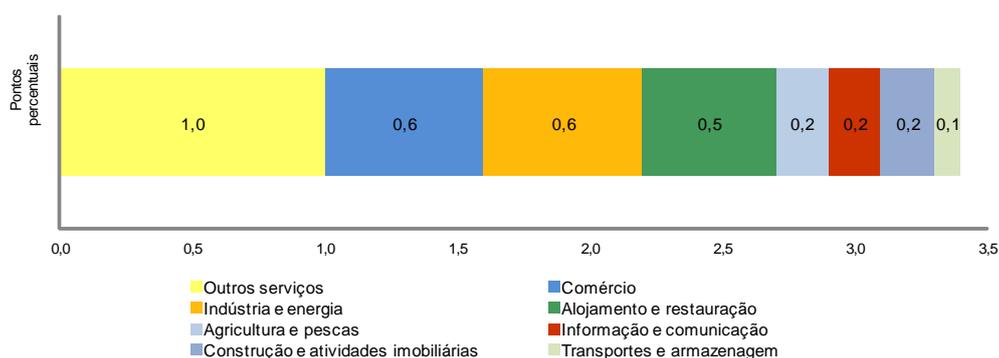
Figura 4 – Dimensão média das sociedades, por setor de atividade económica (2015)

SETOR DA INDÚSTRIA E ENERGIA COM A MAIOR DIMENSÃO MÉDIA EM 2015: 16,5 PESSOAS POR SOCIEDADE



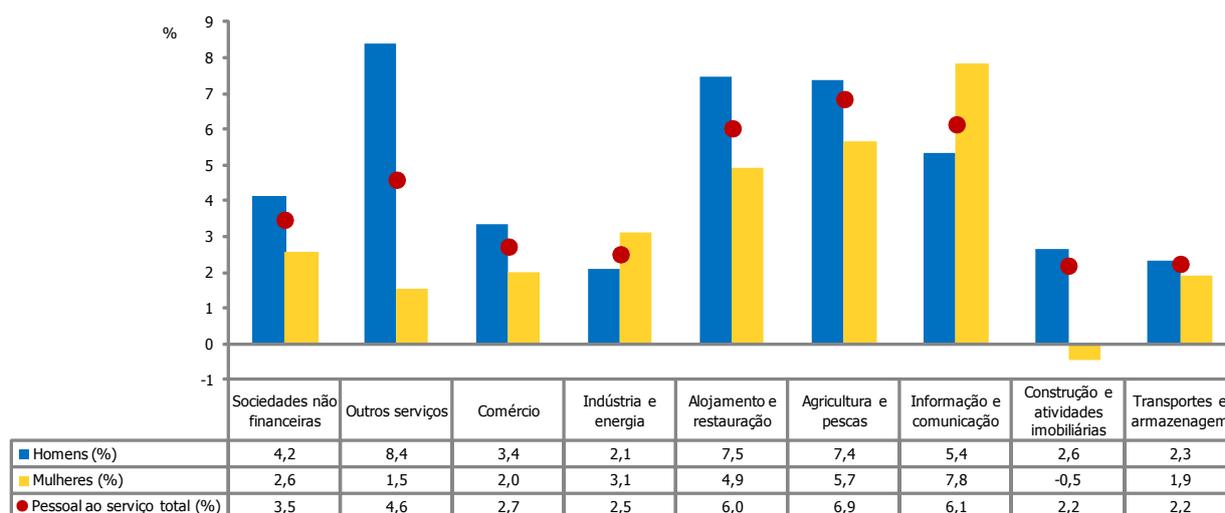
O número de pessoas ao serviço registou evoluções positivas em todos os setores de atividade. Contudo, os principais contributos para a taxa de crescimento do total do pessoal ao serviço registaram-se nos setores Outros serviços, Indústria e energia e Comércio. O setor da Agricultura e pescas, apesar de ter registado o maior crescimento (6,9%) no número de pessoas ao serviço em 2015, teve um contributo pouco significativo de 0,2 p.p..

Figura 5 – Contributo dos setores de atividade económica para a taxa de variação do Pessoal ao serviço (2014-2015)



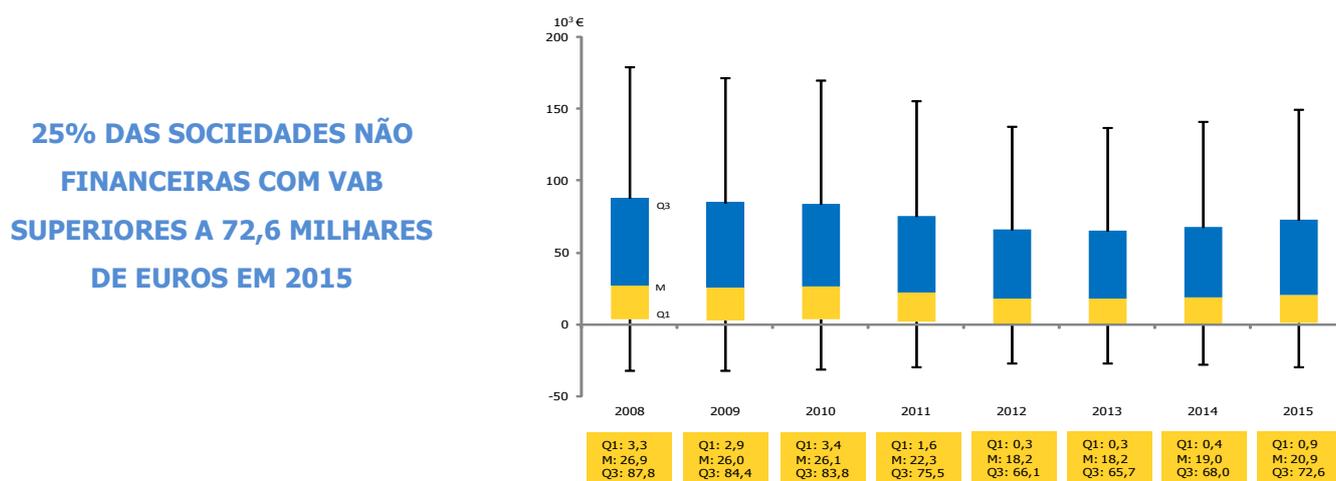
Os setores da Indústria e energia e da informação e comunicação foram os únicos em que a taxa de crescimento do número de mulheres superou a do número de homens ao serviço.

Figura 6 – Taxa de variação do Pessoal ao serviço, por setor de atividade económica e sexo (2014-2015)



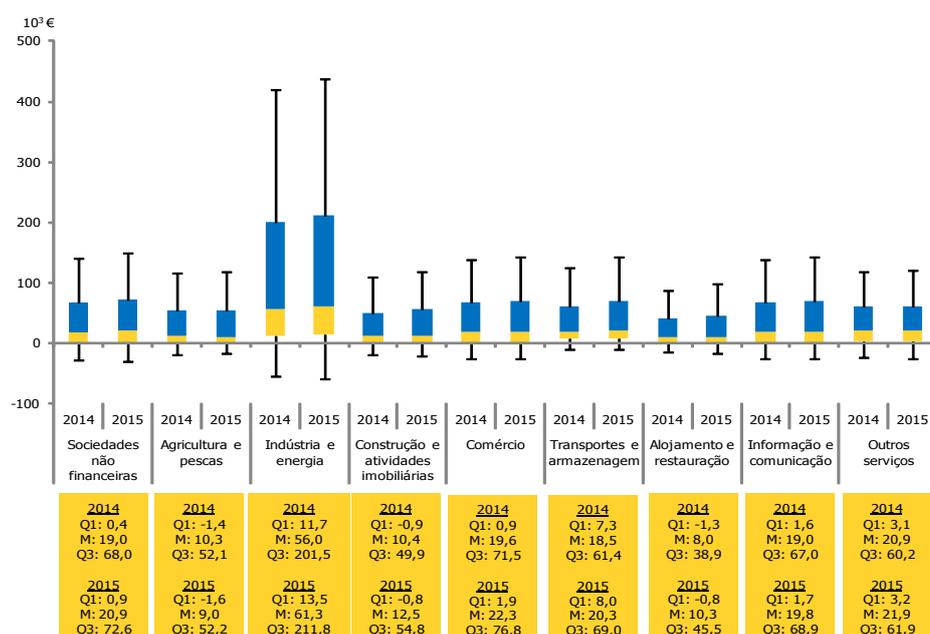
A distribuição do VAB pelas sociedades acentuou a sua dispersão, continuando a aumentar a amplitude interquartil. Em 2015, o aumento da dispersão foi acompanhado por translação para cima da distribuição, relativamente a 2014, tendo-se verificado aumentos dos valores correspondentes ao 1º quartil, mediana e 3º quartil. Ainda assim, este último, ficou aquém dos 73 milhares de euros, indiciando a extrema pulverização que continua a caracterizar a estrutura empresarial.

Figura 7 – Distribuição do Valor acrescentado bruto das sociedades (2008-2015)



A amplitude interquartil da distribuição do VAB pelas sociedades aumentou praticamente em todos os setores de atividade, com destaque para a Indústria e energia, Construção e atividades imobiliárias e Alojamento e restauração.

Figura 8 – Distribuição do Valor acrescentado bruto, por setor de atividade económica (2014-2015)



SETOR DA INDÚSTRIA E ENERGIA COM OS MAIORES AUMENTOS NA AMPLITUDE INTERQUARTIL DO VAB EM 2015

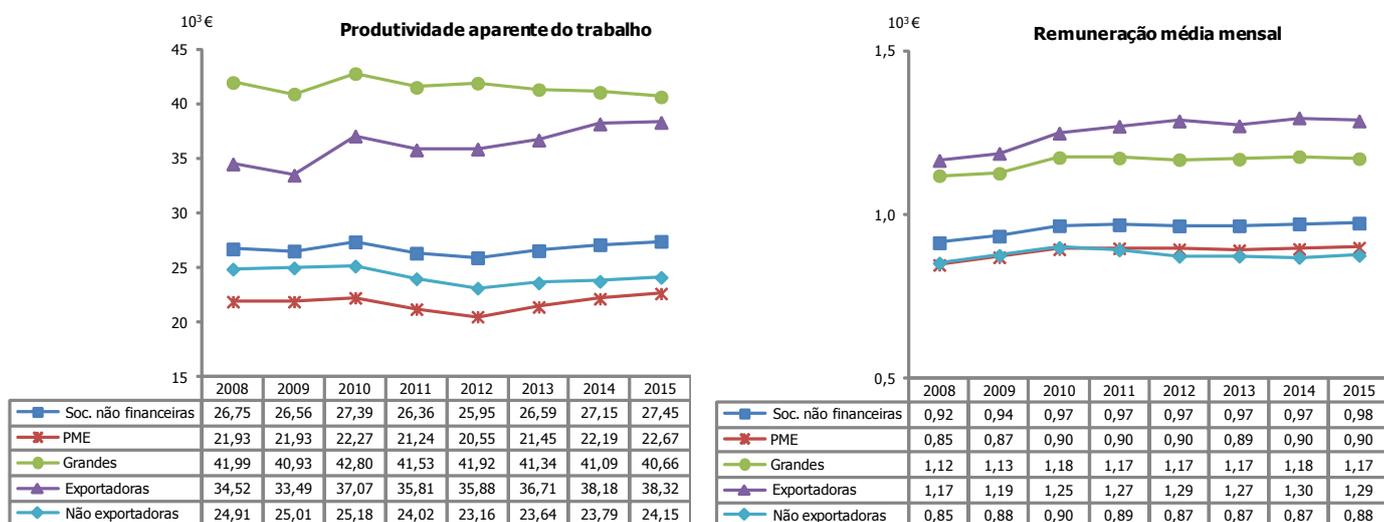
A análise dos principais rácios económicos em 2015 revela uma melhoria do desempenho das sociedades. No que se refere à produtividade aparente do trabalho, aferida pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, as sociedades de grande dimensão indiciam um melhor desempenho face às PME, tal como as sociedades exportadoras face às não exportadoras. Ainda assim, a evolução dos indicadores económicos, de 2014 para 2015, foi mais favorável entre as PME e as sociedades não exportadoras.

Figura 9 – Principais rácios económicos das sociedades não financeiras (2014-2015)

	Produtividade aparente do trabalho		Taxa de VAB		Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço		Peso dos gastos com o pessoal no VAB		Remuneração média mensal		Peso do EBE no VAB	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
	10 ³ Euros		%		10 ³ Euros		%		10 ³ Euros		%	
Total das sociedades não financeiras	27,15	27,45	34,22	35,24	16,79	16,92	62,04	61,70	0,97	0,98	38,28	38,39
<i>Dimensão</i>												
PME	22,19	22,67	36,54	37,09	15,16	15,23	68,98	67,64	0,90	0,90	32,02	33,07
Grandes	41,09	40,66	31,26	32,76	21,37	21,61	51,66	52,68	1,18	1,17	47,64	46,45
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	18,26	19,44	23,36	25,49	10,92	11,14	76,43	70,34	0,67	0,68	51,43	52,44
Indústria e energia	35,41	36,04	25,54	26,76	17,73	17,97	49,93	49,72	0,99	0,99	49,79	49,98
Construção e atividades imobiliárias	20,96	21,42	32,73	32,72	15,11	15,03	69,00	67,25	0,95	0,93	26,67	28,54
Comércio	24,29	25,05	48,92	49,65	16,52	16,66	67,24	65,80	0,95	0,96	31,64	33,12
Transportes e armazenagem	41,63	41,15	33,81	34,27	23,73	24,54	57,18	59,73	1,38	1,39	43,14	40,44
Alojamento e restauração	13,09	14,00	38,44	39,69	10,75	10,89	81,76	77,43	0,63	0,63	17,78	22,08
Informação e comunicação	60,25	58,25	44,84	45,94	30,21	30,50	49,69	51,79	1,73	1,73	49,41	47,14
Outros serviços	21,43	21,25	45,86	46,21	15,98	15,95	77,73	77,41	0,94	0,93	26,52	25,74
<i>Perfil exportador</i>												
Exportadora	38,18	38,32	25,74	25,95	23,28	23,28	60,86	60,61	1,30	1,29	38,96	39,14
Não exportadora	23,79	24,15	40,84	42,63	14,81	14,99	62,62	62,23	0,87	0,88	37,95	38,02

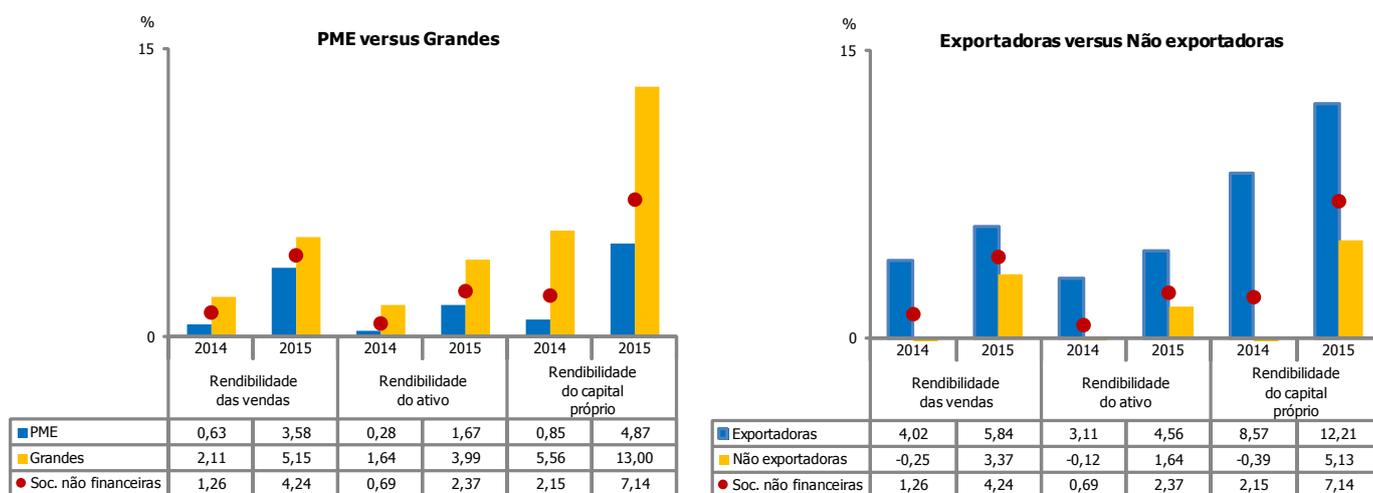
A partir de 2012, os principais rácios económicos das sociedades começaram a evidenciar sinais positivos. Entre 2014 e 2015, a evolução favorável da produtividade aparente do trabalho foi particularmente notória entre as PME e as sociedades não exportadoras.

Figura 10 – Produtividade aparente do trabalho e Remuneração média mensal (2008-2015)



Em 2015, os rácios de rendibilidade aumentaram significativamente, com particular destaque para o rácio de rendibilidade dos capitais próprios que, para o total das sociedades não financeiras, cresceu cerca de 5,0 p.p. face ao ano anterior. As sociedades de grande dimensão evidenciavam rendibilidades superiores às das PME e foram também as que registaram um maior crescimento destes rácios face ao ano 2014. As sociedades exportadoras demonstraram também níveis de rendibilidade superiores aos das não exportadoras, ainda assim, estas últimas registaram crescimentos significativos face ao ano anterior.

Figura 11 – Principais rácios de rendibilidade das sociedades não financeiras (2014-2015)



Os rácios de rendibilidade aumentaram em todos os setores de atividade económica. No que respeita aos rácios de rendibilidade das vendas e do ativo, destacaram-se os setores da Informação e comunicação e Outros serviços². Relativamente à rendibilidade dos capitais próprios, para além do setor da Informação e comunicação destaca-se também o setor do Alojamento e restauração.

Figura 12 – Principais rácios de rendibilidade, por setor de atividade económica (2014-2015)

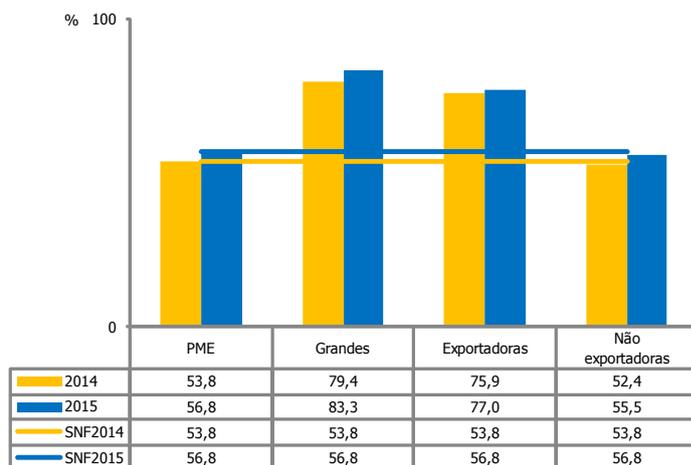
**SETOR DA
INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COM
OS MAIORES
AUMENTOS DE
RENDIBILIDADE EM
2015**

	Rendibilidade das vendas		Rendibilidade do ativo		Rendibilidade do capital próprio	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
	%					
Total das sociedades não financeiras	1,26	4,24	0,69	2,37	2,15	7,14
Setor de atividade						
Agricultura e pescas	0,74	2,18	0,28	0,86	0,75	2,28
Indústria e energia	4,44	6,76	3,00	4,56	8,92	13,13
Construção e atividades imobiliárias	-1,42	0,22	-0,29	0,05	-1,10	0,17
Comércio	1,23	1,55	1,79	2,29	5,59	6,90
Transportes e armazenagem	3,25	5,59	1,64	2,86	10,45	16,45
Alojamento e restauração	-5,84	-1,26	-2,40	-0,56	-10,70	-2,33
Informação e comunicação	-19,37	-0,87	-10,01	-0,35	-56,48	-2,63
Outros serviços	0,51	12,20	0,10	2,65	0,24	5,88

² Na análise dos indicadores associados a estes setores, deve atender-se ao facto de várias empresas de grande dimensão terem participado num processo de fusão, afetando assim significativamente os seus valores de balanço de 2014 e 2015. O comportamento dos rácios financeiros destes setores, embora igualmente positivo, não seria tão expressivo.

Em 2015, a proporção de sociedades com resultados líquidos positivos cresceu 3,0 p.p. face ao ano anterior. As sociedades de grande dimensão e as exportadoras concentravam a maior proporção de sociedades com resultados líquidos positivos. Ainda assim, as sociedades exportadoras foram aquelas em que esta proporção menos cresceu face ao ano de 2014 (apenas 1,1 p.p.).

Figura 13 – Proporção de sociedades com resultados líquidos positivos (2014-2015)

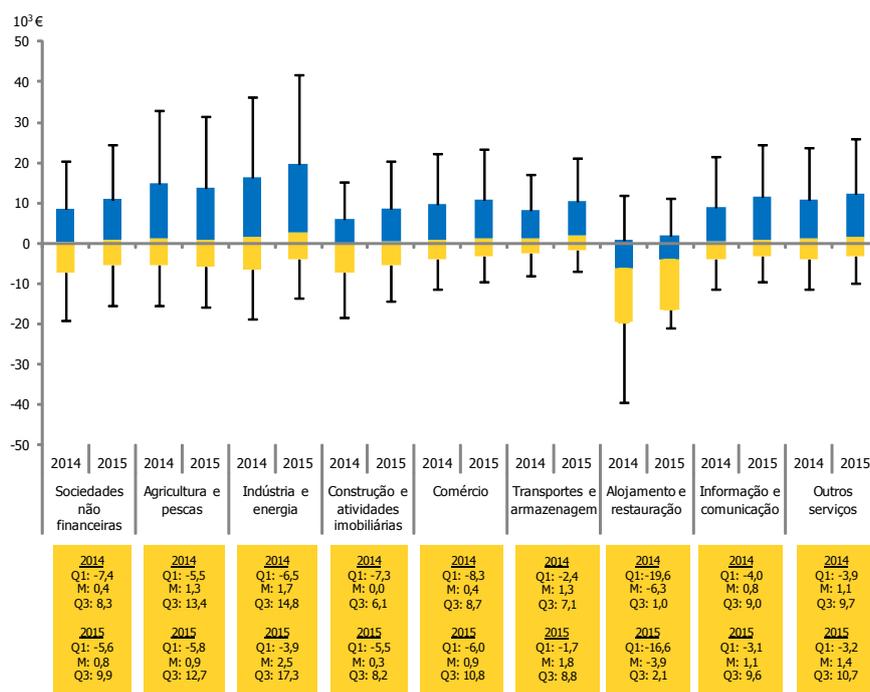


**PROPORÇÃO DE
SOCIEDADES COM
RESULTADOS
LÍQUIDOS
POSITIVOS CRESCER
3,0 P.P. EM 2015**

A distribuição do resultado líquido do período deslocou-se para cima, para o total das sociedades não financeiras, entre 2014 e 2015, registando-se um aumento da mediana da distribuição para 800 euros em 2015, o dobro do valor de 2014. Esta deslocação foi transversal a quase todos os setores de atividade (com exceção do setor da Agricultura e pescas), tendo sido mais intensa no setor do Alojamento e restauração, o qual foi também o único setor a registar um valor negativo para a mediana.

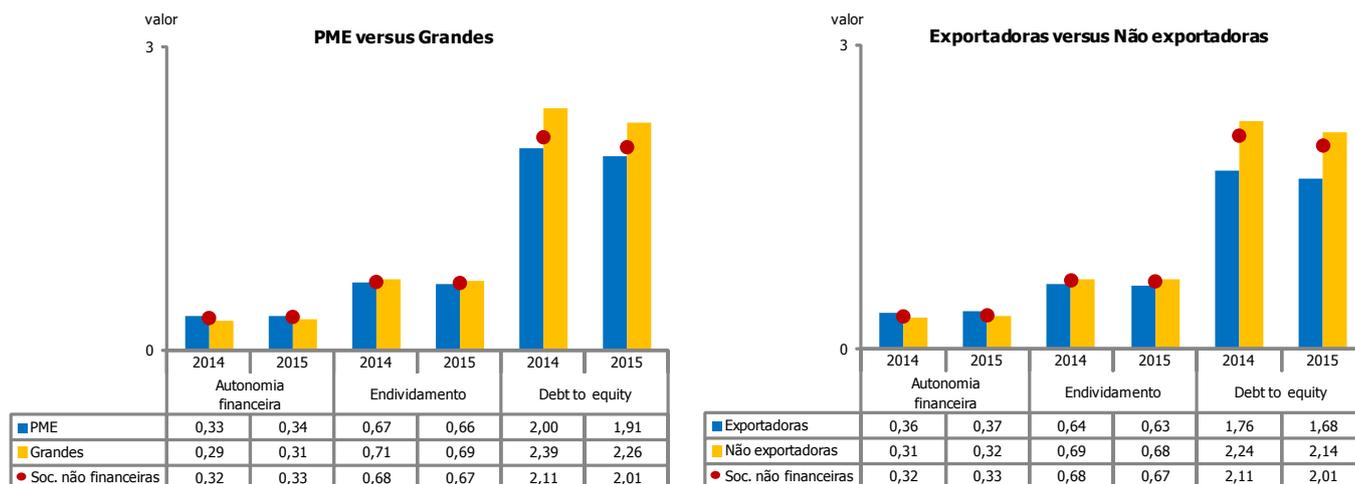
Figura 14 – Distribuição dos resultados líquidos do período, por setor de atividade económica (2014-2015)

**AMPLITUDE
INTERQUARTIL DOS
RESULTADOS
LÍQUIDOS DO
PERÍODO DAS
SOCIEDADES
DIMINUI EM 2015**



O crescimento do rácio de autonomia financeira e a redução dos rácios de endividamento e *debt to equity*, revelam uma melhoria da situação financeira das sociedades em 2015. As PME evidenciavam uma autonomia financeira superior à das sociedades de grande dimensão, tal como as sociedades exportadoras face às não exportadoras. Contudo, em todos os tipos de sociedades verificou-se uma melhoria dos rácios financeiros de 2014 para 2015.

Figura 15 – Principais rácios financeiros das sociedades não financeiras (2014-2015)



Apenas dois setores de atividade registaram uma ligeira deterioração dos rácios financeiros face ao ano 2014: o setor da Informação e comunicação, em que o rácio de autonomia financeira decresce para 0,13 em 2015 (-0,05 p.p.) e os rácios de endividamento e *debt to equity* aumentam, e o setor da Agricultura e pescas que, pese embora sem alterações nos rácios de autonomia financeira e endividamento, revelou um crescimento de 0,01 p.p. no rácio *debt to equity*. Nos restantes setores de atividade económica, os rácios financeiros em análise evidenciaram uma evolução favorável face ao ano anterior.

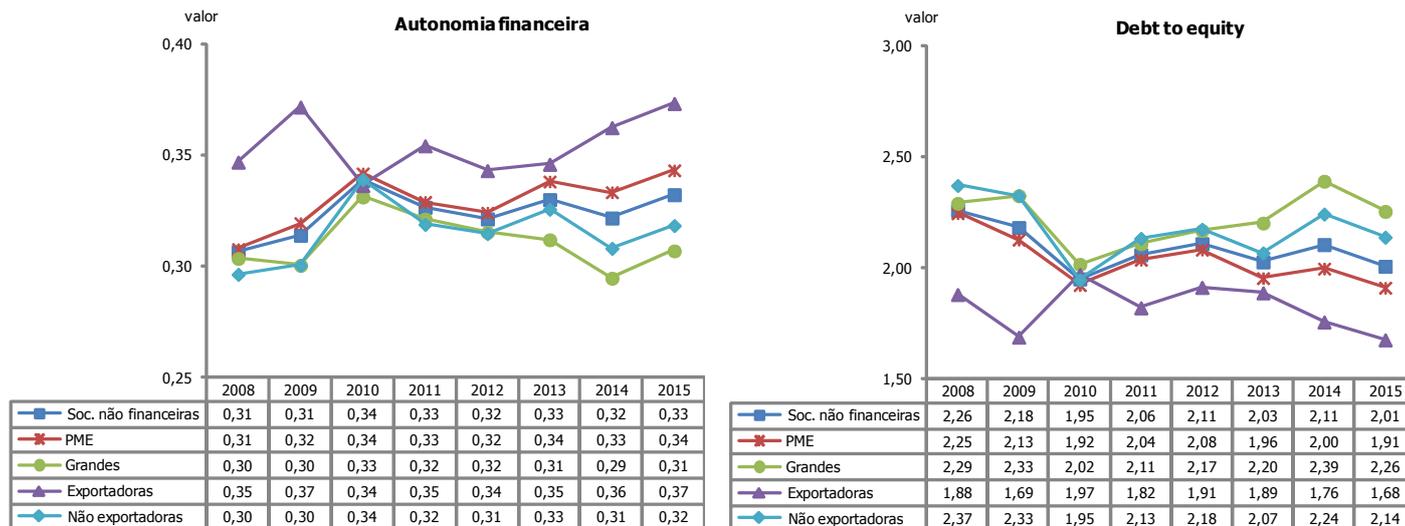
Figura 16 – Principais rácios financeiros, por setor de atividade económica (2014-2015)

**RÁCIO DE
ENDIVIDAMENTO
DAS SOCIEDADES
DIMINUI 0,01 P.P.
EM 2015**

	Autonomia financeira		Endividamento		Debt to equity	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
	valor					
Total das sociedades não financeiras	0,32	0,33	0,68	0,67	2,11	2,01
<i>Setor de atividade</i>						
Agricultura e pescas	0,38	0,38	0,62	0,62	1,64	1,65
Indústria e energia	0,34	0,35	0,66	0,65	1,97	1,88
Construção e atividades imobiliárias	0,26	0,28	0,74	0,72	2,84	2,55
Comércio	0,32	0,33	0,68	0,67	2,11	2,02
Transportes e armazenagem	0,16	0,17	0,84	0,83	5,36	4,75
Alojamento e restauração	0,22	0,24	0,78	0,76	3,47	3,18
Informação e comunicação	0,18	0,13	0,82	0,87	4,64	6,59
Outros serviços	0,43	0,45	0,57	0,55	1,34	1,22

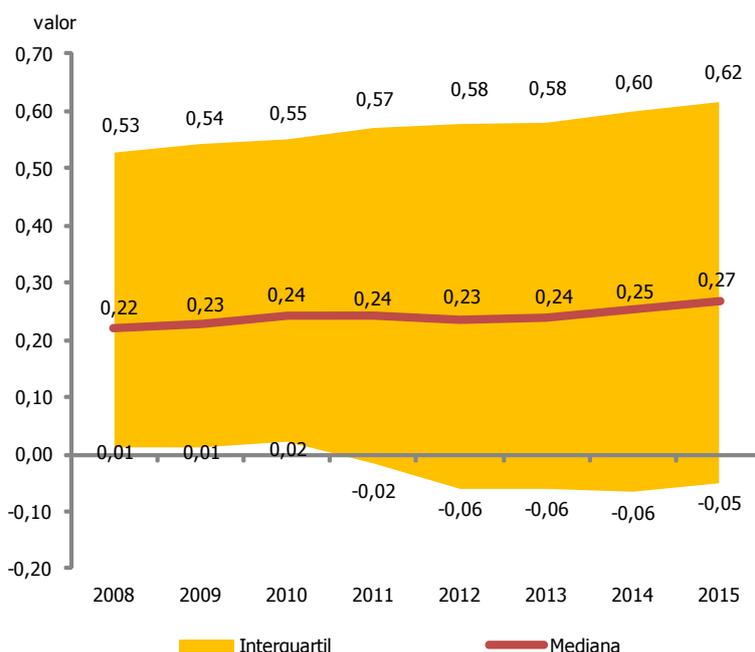
As sociedades exportadoras para além de apresentarem o valor mais elevado no rácio de autonomia financeira (0,37) e o menor valor no rácio *debt to equity* (1,68) em 2015, foram também aquelas em que a melhoria da situação financeira foi mais evidente ao longo dos últimos três anos. Ainda assim, de 2014 para 2015, o aumento da autonomia financeira e a redução do rácio *debt to equity* foi observado em todos os tipos de sociedades.

Figura 17 – Autonomia financeira e Debt to equity (2008-2015)



A análise da distribuição interquartil da autonomia financeira revela uma recuperação deste indicador ao longo dos últimos anos, com exceção do ano de 2012 em que o ponto central da distribuição registou um ligeiro decréscimo. A mediana mais elevada foi observada em 2015, com metade das sociedades a evidenciarem uma cobertura dos ativos pelos capitais próprios superior a 0,27.

Figura 18 – Distribuição da Autonomia financeira (2008-2015)

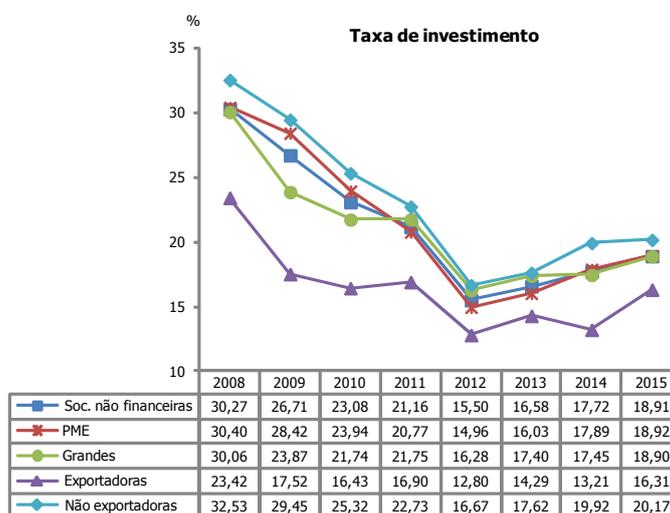


A taxa de investimento sofreu uma redução significativa entre 2008 e 2012, tendo começado a mostrar sinais de recuperação a partir daquele ano. À exceção das sociedades exportadoras que sofreram nova redução em 2014, todos os outros tipos de sociedades têm vindo a aumentar os valores da taxa de investimento. As sociedades não exportadoras foram as que registaram a maior taxa de investimento em 2015 (20,17%), logo seguidas das PME (18,92%). Adicionalmente foram as sociedades de grande dimensão que apresentaram uma maior variação percentual entre 2014 e 2015, com 1,45 p.p., enquanto as PME registaram uma variação de 1,03 p.p..

As sociedades não exportadoras e as PME evidenciaram os maiores valores para este indicador, acima do verificado para o total das sociedades (18,91%). As sociedades exportadoras foram as que apresentaram a taxa de investimento mais baixa em 2015 (16,31%), ainda assim, foram a que registaram o maior aumento face ao ano anterior (+3,1 p.p.).

Figura 19 – Taxa de investimento (2008-2015)

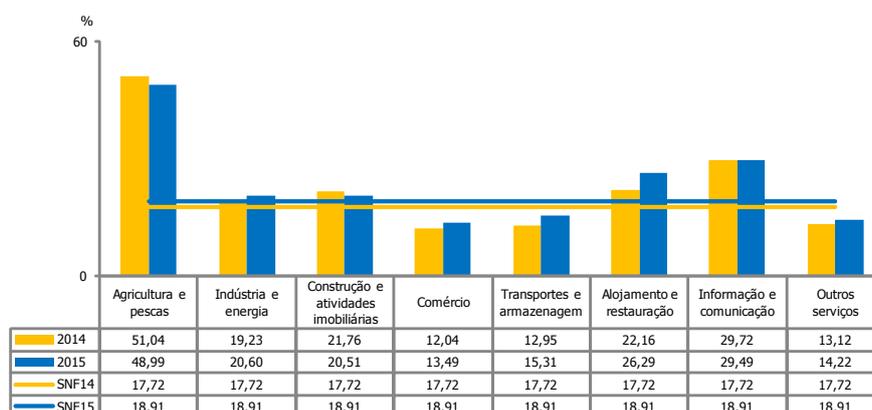
TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES DE 18,91% EM 2015 (+1,2 p.p. face a 2014)



O setor do Alojamento e restauração foi o que mais contribuiu para o aumento da taxa de investimento em 2015, tendo passado de 22,16% em 2014 para 26,29% em 2015. Este aumento foi sustentado pelo Alojamento. O setor dos Transportes e armazenagem registou também um incremento de 2,4 p.p. face ao ano anterior. Os setores da Agricultura e pescas, Construção e atividades imobiliárias e Informação e comunicação sofreram uma redução da taxa de investimento em 2015.

Figura 20 – Taxa de investimento, por setor de atividade económica (2014-2015)

TAXA DE INVESTIMENTO DO SETOR DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO AUMENTA 4,1 P.P. EM 2015



Nota metodológica:

Os dados estatísticos divulgados correspondem aos dados preliminares do sistema de contas integradas das empresas (SCIE), relativos às empresas não financeiras, para o ano de referência de 2015. Estes dados foram obtidos a partir do SCIE, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Os resultados obtidos baseiam-se na informação contabilística das empresas e não são sujeitos aos tratamentos estatísticos inerentes à compilação das contas nacionais. Contudo, com a implementação do SEC2010 nas Contas Nacionais, que implicou alterações na classificação do setor institucional das entidades, houve necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (Holdings) das Sedes sociais (Head-offices). Ambas possuem participações sociais noutras entidades, contudo, apenas as Sedes sociais prestam serviços de caráter administrativo às empresas do grupo. Esta distinção levou a que as sociedades gestoras de participações sociais fossem classificadas no setor institucional das sociedades financeiras e as sedes sociais no setor da maioria das empresas do grupo (sociedades financeiras ou sociedades não financeiras). Em consequência desta nova classificação por setor institucional, a classificação da atividade económica também sofreu alterações, sendo as sociedades gestoras de participações sociais classificadas nas CAE 64201 ou 64202 e as sedes sociais na CAE 70100. Estas alterações tiveram reflexos imediatos na delimitação do setor empresarial, pelo que, se procedeu a uma revisão da série de estatísticas das empresas para o período 2008-2015, de modo a aumentar a consistência com as Contas Nacionais. Neste contexto, são apresentados neste destaque as principais estatísticas das empresas, já atualizadas, para o período de 2008 a 2015.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), indústria e energia (secções B a E), construção e atividades imobiliárias (secções F e L), comércio (secção G), transportes e armazenagem (secção H), alojamento e restauração (secção I), informação e comunicação (secção J) e outros serviços (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Neste estudo foram consideradas como **sociedades exportadoras**, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor exportações de bens e serviços superior a 150.000 €.

Para algumas variáveis são apresentadas a mediana e o 1º e 3º quartil da sua distribuição. Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o **1º quartil (Q1)** corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a **mediana (M)** a 50% e o **3º quartil (Q3)** a 75%. Os valores apresentados neste destaque incluem tratamento de *outliers*.

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Debt to equity = Passivo / Capital próprio

Endividamento = Passivo / Ativo

Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Peso do EBE no VAB = EBE / VAB * 100

Peso dos gastos com o pessoal no VAB = Gastos com o pessoal / VAB * 100

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Remuneração média mensal = (Remunerações / Pessoal ao serviço remunerado) / 14 meses

Rendibilidade do ativo = Resultado líquido do período / Ativo * 100

Rendibilidade do capital próprio = Resultado líquido do período / Capital próprio * 100

Rendibilidade das vendas = Resultado líquido do período / Volume de negócios * 100

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB * 100

Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

Siglas:

EBE: Excedente bruto de exploração

PME: Pequenas e médias empresas

P.P.: pontos percentuais

SNF: Sociedades não financeiras

TV: Taxa de variação

VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores: Informação adicional será disponibilizada brevemente no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt/